



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
CURSO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA**

**PEDRO VICTOR GONÇALVES JUSTINO**

**PRÁTICAS DE PREVENÇÃO A SAÚDE MENTAL DIRECIONADAS AOS ALUNOS  
DOS CAMPI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2023**

PEDRO VICTOR GONÇALVES JUSTINO

**PRÁTICAS DE PREVENÇÃO A SAÚDE MENTAL DIRECIONADAS AOS ALUNOS  
DOS CAMPI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. Como requisito para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

**Orientadora:** Prof. D.<sup>a</sup> Ane Cristine Hermínio Cunha

CAJAZEIRAS-PB

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

|       |  |                      |
|-------|--|----------------------|
| J967p | <p>Justino, Pedro Victor Gonçalves.<br/>Práticas de prevenção a saúde mental direcionadas aos alunos dos<br/>Campi da Universidade Federal de Campina Grande / Pedro Victor<br/>Gonçalves Justino. - Cajazeiras, 2023.<br/>47f. : il. Color.<br/>Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Ane Cristine Hermínio Cunha.<br/>Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) UFCG/CFP, 2023.</p> <p>1. Ansiedade. 2. Política de saúde mental. 3. Transtorno mental. 4.<br/>Plano Nacional de Assistência Estudantil- (Pnaes). 5. Estudantes<br/>universitários – ansiedade. 6. Universidade – Auxílio e programas I.<br/>Cunha, Ane Cristine Hermínio. II. Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS</p> | CDU – 616.89-008.441 |
|-------|--|----------------------|

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

FOLHA DE APROVAÇÃO

**PEDRO VICTOR GONÇALVES JUSTINO**

**PRÁTICAS DE PREVENÇÃO A SAÚDE MENTAL DIRECIONADAS AOS ALUNOS  
DOS CAMPI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. Como requisito para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

APROVADO EM: 24 de Novembro de 2023.

Banca Examinadora

*Unesp*  
1: Ana Britiane Hermínio Lins

---

Prof. Titulação; Nome; Instituição; orientador

*RA* Stella Kautzke

---

Prof. Titulação Nome; Instituição; membro avaliador

Dra. Nazareno Maria Kelim Santos

---

Prof. Titulação Nome; Instituição; membro avaliador

Prof. Titulação Nome; Instituição; suplente

## RESUMO

A *ansiedade* está diretamente relacionada ao desenvolvimento de diversas doenças mentais, afetando fisicamente e psicologicamente pessoas com diferentes níveis de instrução e grupos sociais, entre esses grupos estão os universitários. A Universidade é um espaço social de aprendizagem, mas, para algumas pessoas, pode ser uma fonte adicional de ansiedade, devido à pressão social e acadêmica do próprio processo. Sendo uma instituição de ensino, uma de suas ações é ter uma política de saúde mental. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou compreender quais ações são desenvolvidas na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), englobando a totalidade de seus campi, direcionadas ao atendimento dos discentes com esse transtorno e também a prevenção que é realizada pelas Unidades de Atendimento Psicológico. A partir disso, procurou-se analisar através das informações aferidas através de dados disponibilizados pelos coordenadores das respectivas unidades, quais são as ações adotadas e implementadas por cada campi, afim de garantir o cuidado com a saúde mental dos graduandos e sua prevenção. Para realizar a coleta dos dados foram enviados e-mails para os coordenadores com perguntas estritamente relacionadas ao funcionamento de setor, visando obter os dados necessários para a realização da pesquisa, uma vez que grande parte das informações não estavam disponíveis no *site* da Universidade, sendo necessário a obtenção deles através dos responsáveis. Os resultados a partir das análises dos dados recolhidos foram organizados individualmente por campi, sendo possível observar que a instituição não se mostra omissa ou desatenta sobre as necessidades dos estudantes, todavia a fragilidade em alguns tópicos importantes ainda pode ser observada. Identificamos que alguns campi forneciam informações incompletas e vagas a respeito das ações de prevenção e atendimento para a alunos com transtornos mentais. Também identificamos não haver uma regularidade, assim como uma carência de profissionais direcionados ao atendimento psicológico.

**Palavras-chave:** ansiedade; política de saúde mental; universidade; estudantes.

## ABSTRACT

Anxiety is directly related to the development of various mental illnesses, physically and psychologically, affecting people with different levels of education and social groups, including university students. The university is a social space for learning, but for some people it can be an additional source of anxiety due to the social and academic pressure environment itself. As an educational institution, one of its measures is to have a mental health policy. In this sense, this research aims to understand which actions are developed at the Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), involving the entirety of its campuses, focusing at assisting students with this disorder and also the prevention carried out by the Psychological Care Units. From this, we sought to analyze, through the information's and data given by the coordinators of the respective units, what actions were adopted and implemented by each campi, in order to guarantee care for the mental health of undergraduate students and its prevention. To collect the data, e-mails were sent out to the coordinators with questions strictly related to the functioning of the sector, trying to obtain the necessary data to carry out the research, since most of the information was not available on the University website, and it was necessary to obtain from those responsible for it. The results from the data analyses were organized individually by campi, making it possible to observe that the institution is not silent or inattentive to the needs of students, however, it was also possible to identify some deficiency on some important topics. We identified that some campuses provided incomplete and vague information regarding prevention and care actions for students with mental disorders. We also identified that there is no regularity, as well as a lack of professionals dedicated to psychological care.

**Keywords:** anxiety; mental health policy; university; students.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse Trabalho de Conclusão de Curso a minha mãe, que mesmo falecida, continua a me dar forças para continuar.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha orientadora, Prof. D.<sup>a</sup> Ane Cristine Hermínio Cunha, por todo o apoio, paciência e companhia ao longo do desenvolvimento deste trabalho, uma das melhores pessoas que conheci na Universidade e que carrego um carinho e admiração enorme.

A minha mãe, Ana Lúcia Gonçalves, vítima de feminicídio no ano 2022, que ainda continua a me inspirar e me incentivar mesmo não estando mais presente.

Ao meu irmão, minha namorada e amigos que sempre acreditaram em mim e me incentivaram nos meus piores momentos, e que desfrutaram dos melhores.

Por fim, a mim mesmo, a única pessoa que poderia ter chegado até aqui.



## Epígrafe

Eyes rolled back, guess we were living fast  
Where did you go, yeah where did you go?  
Your eyes go to show  
That it was so rare to see you sober  
So the streetlights would carry us home  
And I spent my nights trying to get a grip of you  
And I did my best to get my hands under your jacket  
So we could make a racket  
And your divine ribs would help break mine  
We hit the ground, so let's hit the ground  
Nothing's alright, believe me  
And I say I won't feel the same in the mornings  
Nothing's alright, we're leavin'  
And I won't feel the same in the mornings  
Tyrants help build us  
They won't mind throwin' us away  
Tyrants help build us  
Then they won't mind throwin' us away  
Tyrants help build us  
They won't mind throwin' us away  
Tyrants help build us  
Then they won't mind throwin' us away

Catfish And The Bottlemen, Tyrants, 2014

## **Lista de Abreviaturas e Siglas**

**ACT** - Terapia de Aceitação e Compromisso

**AEG** - Auxílio ao Ensino de Graduação

**APAA** - Associação de Pais e Amigos do Autista de Cajazeiras e Região Circunvizinha

**CCJS** - Centro de Ciências Jurídicas e Sociais

**CDSA** - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido

**CFP** – Centro de Formação de Professores

**ETSC** - Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras

**IES** – Instituições de Ensino Superior

**IFES** - Instituições Federais de Ensino Superior

**NUPSI** - Núcleo de Psicologia

**OMS** – Organização Mundial da Saúde

**PRAC** – Pró Reitoria para Assuntos Comunitários

**PCD** - Pessoas com Deficiência

**PNAES** - Programa Nacional de Assistência Estudantil

**TAS** - Transtorno de Ansiedade Social

**TEA** - Transtorno do Espectro Autista

**TPE** - Transtorno de Personalidade Esquiva ou Evitativa

**UFCG** – Universidade Federal de Campina Grande

## **Lista de Quadros**

|   |    |
|---|----|
| <b>Quadro 01</b> Números de estudantes de 2013 a 2020 que se beneficiaram de políticas de Assistência Estudantil..... | 26 |
|---|----|

## **Lista de Gráficos**

- Gráfico 1:** Porcentagem dos casos de Ansiedade no Mundo por continente em 2015.....19
- Gráfico 2:** Porcentagem dos casos de Ansiedade na América do Sul por país em 2015.....19
- Gráfico 3:** Porcentagem dos casos de Depressão na América do Sul por país em 2015.....20

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....   | 12 |
| <b>2 OBJETIVOS</b> .....  | 15 |
| <b>2.1 Objetivo Geral</b> .....   | 15 |
| <b>2.2 Objetivos Específicos</b> .....  | 15 |
| <b>3 HIPOTESE</b> .....   | 16 |
| <b>4 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA</b> .....  | 17 |
| 4.1 ANSIEDADE COMO TRANSTORNO MENTAL.....   | 17 |
| 4.2 AUMENTO DA ANSIEDADE NOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....   | 20 |
| 4.3 PLANO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (Pnaes) E SEUS PRINCIPAIS<br>AUXÍLIOS E PROGRMAS ..... | 24 |
| <b>5 METODOLOGIA</b> .....  | 28 |
| <b>6 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....  | 30 |
| <b>7 CONTRIBUIÇÕES</b> .....  | 38 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | 40 |
| <b>ANEXOS</b> .....   | 45 |
| ANEXO A.....  | 46 |

## 1 INTRODUÇÃO

O tema da ansiedade é foco de interesse a muito tempo, no entanto, parece ter crescido o número de pessoas que sofrem os sintomas que a caracterizam depois da pandemia da COVID-19. São muitos os fatores que estão envolvidos em seu surgimento, que engloba questões biológicas, sociais e psicológicas. Para Andrade e Gorenstein (1998), a ansiedade é apontada como um estado emocional que se caracteriza por emoções similares ao terror, desconfiança, angústia e pânico, estando assim diretamente relacionada ao futuro. Freud (1995, p. 152), explica que a ansiedade é uma resposta direcionada a uma situação de perigo, seja real ou não, caracterizada por um desprazer acentuado, estando diretamente ligado a sensações corporais em certos órgãos do corpo humano.

Durante o início da puberdade o corpo humano sofre diversas alterações de caráter físico, psicológico e social. Questões essas relacionadas a intimidade, sexualidade, papéis sociais, desenvolvimento de relações interpessoais, descoberta e comprometimento com objetivos de vida individuais e coletivos e o amadurecimento, fazem dessas mudanças de fundamental importância para que ocorra uma alteração de perspectiva de mundo por parte do indivíduo, saindo da fase infantil e iniciando o período de amadurecimento (ALMEIDA e SOARES, 2003). Sendo uma fase já bastante turbulenta, devido as transformações em seus papéis sociais, podemos acrescentar as cobranças sociais advindas da entrada desses sujeitos na Universidade. O que para muitos pode ser visto como libertador, para outros pode ser sentida como uma pressão a mais.

A depressão é um transtorno mental que pode surgir em associação ou não com a ansiedade. De acordo com os dados de 2015 da Organização Mundial da Saúde (OMS), é observado nos últimos dez anos um aumento de 18,4% no total de pessoa vivendo com depressão, totalizando aproximadamente 322 milhões de pessoas, correspondendo a 4,4% da população global, onde no Brasil, 5,8% da população apresentam esse transtorno mental. No tocante à ansiedade, o Brasil se destaca no continente latino-americano com uma taxa de 9,3% da população (OMS, 2017).

Para Kendall e Warman (2004), de acordo com a teoria cognitiva, pessoas que apresentam ansiedade levam-se a acreditar que são ameaçadas por algum dano físico ou social, sendo que a presença real do mesmo para a experiência da ansiedade é completamente excluída e descartável, são as diferenças no conteúdo cognitivo que determinam e mantêm a psicopatologia. Ainda de acordo com o autor, cada transtorno tem um perfil cognitivo único,

estando os desvios cognitivos primordialmente ligados ao processamento de informação, criando uma angústia emocional.

Nesse sentido a psicanálise coloca a parte inconsciente do ego como a responsável pelos impulsos instintivos, como a fome, a libido, dúvida, curiosidade, entre outros, assim como é responsável por acionar os mecanismos de defesa (FREUD, 1923). O inconsciente, em vista disso, de acordo com Anna Freud (1996, p. 36), tem a responsabilidade de acionar esses mecanismos de defesa para que as possíveis angústias que venham a afetar a percepção consciente do indivíduo não ocorram, poupando-o da possibilidade de dor.

Para Baptista, Ferraz e Inácio (2020), o acréscimo no grau de estresse dos graduandos é decorrente das diversas mudanças que ocorrem nesse período, entre elas estão fatores sociais e individuais, como a saída da casa dos pais e os custos para estudar, assim como fatores institucionais e vocacionais que são acompanhados do aumento da carga horária, pressão excessiva dos docentes, notas baixas, conclusão do curso e falta de apoio da própria instituição.

Nos interessa saber como a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) está acolhendo essas pessoas, que políticas de prevenção e atendimento são utilizados e como está sendo construído essas políticas de atendimento ao estudante. O abandono nos cursos da UFCG é preocupante e é maior na área das ciências exatas, o que nos leva a inferir que questões relacionadas a prática educativa ou a pressão que alguns cursos exercem nos alunos sejam fatores a serem levados em consideração. Não iremos relacionar a evasão com a ansiedade, mas estudos apontam que alguns cursos como, medicina, enfermagem, matemática e biologia são mais estressantes e levam os estudantes a desenvolverem mais transtornos mentais.

Martincowski (2013) coloca que fatores como se integrar em um ambiente novo com regras diferentes, a constante adaptação com as metodologias de ensino ao longo do curso e em um mesmo semestre, e o relacionamento com diferentes pessoas, acaba por provocar no aluno uma sobrecarga que por vezes pode dissociar a realidade da imaginação, provocando um choque e transformações entre as expectativas geradas antes, durante e ao final do curso.

Essa grande carga de estresse, que pode ser desencadeada pela universidade, cobranças sejam pessoais ou familiares decorrentes de questionamentos sobre propósito, autonomia e processo cognitivo, situação financeira, entre outras, é um contribuinte suficiente para que o discente fique em um estado de vulnerabilidade, podendo gerar transtornos como a ansiedade, ou até mesmo depressão (ALMEIDA e SOARES, 2003). É importante ressaltar que o estresse e a ansiedade podem resultar em diversas outras doenças, como: problemas gastrointestinais e renais, alterações na pressão arterial, crises hemorroidárias, alergias, fragilização do sistema imunológicos, entre outras (MELLO FILHO, 1992). Devido a gravidade e amplitude dos

problemas que a ansiedade pode desencadear no indivíduo, a universidade poderia priorizar em suas políticas de assistência, ações de prevenção e de assistência aos alunos.

Variações no ciclo de sono-vigília também podem ser afetados pelos níveis de ansiedade presentes durante a graduação, uma vez que é costumeiro para o graduando uma rotina de sono irregular, intercalando finais de semana com longa duração do mesmo e nos dias letivos uma curta duração. Esse desequilíbrio pode ser observado em situações em que há uma excessiva carga de estudos e atividades, projetos de extensão, estágios e provas (ALMONDES e ARAÚJO, 2003).

Outro ponto a ser destacado, como discorre Lima (2022), é a estruturação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), tendo como fundamento a permanência e consequente conclusão dos discentes no ensino de graduação. Dentro da UFCG, especificamente no CFP, são identificados programas como Residência Universitária, Auxílio ao Ensino de Graduação, Restaurante Universitário, que visam amenizar alguns impactos que são direcionados ao estudante quando adentra a universidade, impactos esses como transporte escolar, alimentação e moradia. Ainda segundo Lima (2022), embora seja evidente a importância da garantia desses direitos aos estudantes, longe do ambiente universitário, outros custos como materiais, computadores e internet, não é custeada pelo Estado, dificultando a permanência dos estudantes no ambiente universitário.

Sendo um transtorno muito frequente em estudantes e na população em geral, a investigação na área é de suma importância para a permanência dos alunos em seus respectivos cursos.



## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar quais e como são desenvolvidas as ações de atendimento psicológico e prevenção direcionadas aos alunos com transtornos mentais nos campi.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar, a partir dos dados coletados, quais ações são promovidas pelos campi para o atendimentos de discentes com transtorno mentais.
- Compreender se as práticas desenvolvidas são baseadas na legislação e regimento da instituição, ou se são provenientes das iniciativas individuais dos próprios psicólogos.
- Identificar, através de dados coletados com as Unidades de Atendimento Psicológico dos campi da UFCG, quantos alunos fazem acompanhamento com psicólogos e quantos estão na lista de espera.
- Analisar as medidas e soluções proporcionadas aos estudantes pelos campi da UFCG, traçando paralelos com outras universidades brasileiras.

### **3 HIPOTESE**

A Universidade Federal de Campina Grande não possui uma política de prevenção as doenças mentais. O serviço oferecido pode ser caracterizado apenas como atividades de atendimento individual, que são ofertados mediando demanda dos próprios alunos.

## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

### 4.1 ANSIEDADE COMO TRANSTORNO MENTAL

A origem da palavra ansiedade vem do latim *anxietas*, que significa oprimir, sufocar (Larousse Cultural, 1992, p. 63). De acordo com Batista e Oliveira (2005), as sensações de angústia ou ansiedade são termos que se relacionam com o significado original da palavra, representando experiências associadas a manifestações de sintomas físicos e corporais. A ansiedade é uma sensação que se torna inerente na vida da maioria das pessoas, uma vez que, ao sentirem algum sofrimento, seja ele físico e/ou mental, é perceptível o aumento dos níveis de tensão e desprazer daquele indivíduo; essas sensações podem se desenvolver em qualquer situação, seja real ou imaginária, quando a ameaça é grande para ser ignorada, dominada ou descarregada (BATISTA e OLIVEIRA, 2005).

A ansiedade se expressa biologicamente através de sensações de mal-estar psíquico, que são representadas por transtornos de sintomas somáticos como as cardiorrespiratórias, sufocação, a sensação de ter “nós no estômago” e um estado de hiper contração muscular. Existe no indivíduo uma sensação de impotência e ineficácia diante do problema que se apresenta, sendo assim, a tensão aumenta em decorrência do impacto que esse estímulo provoca, acionando as respostas homeostáticas para a solução dos problemas e regulação do organismo. A falta de sucesso em tentar diminuir os sintomas e a continuação dos estímulos irão elevar ainda mais a tensão do indivíduo, provocando um aumento da ansiedade (APA, 2013).

De acordo com Skinner (2000), a ansiedade pode ser definida como uma condição emocional resultante de um conjunto de estímulos no corpo humano, uma vez que essa manifestação é complexa e repulsiva, sendo assim, um evento singular que provoca alguma aversão ao indivíduo pode levar a um ataque ansioso, deixando-o à mercê de estímulos imprevisíveis, ao mesmo tempo que são característicos como possíveis geradores de ansiedade.

Como discorre Ekman (2011), as emoções se adaptaram e evoluíram com o intuito que os organismos conseguissem lidar com as mudanças corriqueiras que acontecem em suas vidas, tendo como principal finalidade a capacidade do indivíduo de atender os encontros interpessoais. Emoções fundamentais como, raiva, tristeza, medo e alegria exibem expressões fisiológicas particulares relacionadas com os eventos que as precedem, no qual essas diferentes manifestações podem ser observadas nas expressões faciais, vocais e pelas ações tomadas, como, por exemplo, no instinto de luta e fuga quando o indivíduo se depara com uma situação que gera medo ou ansiedade.

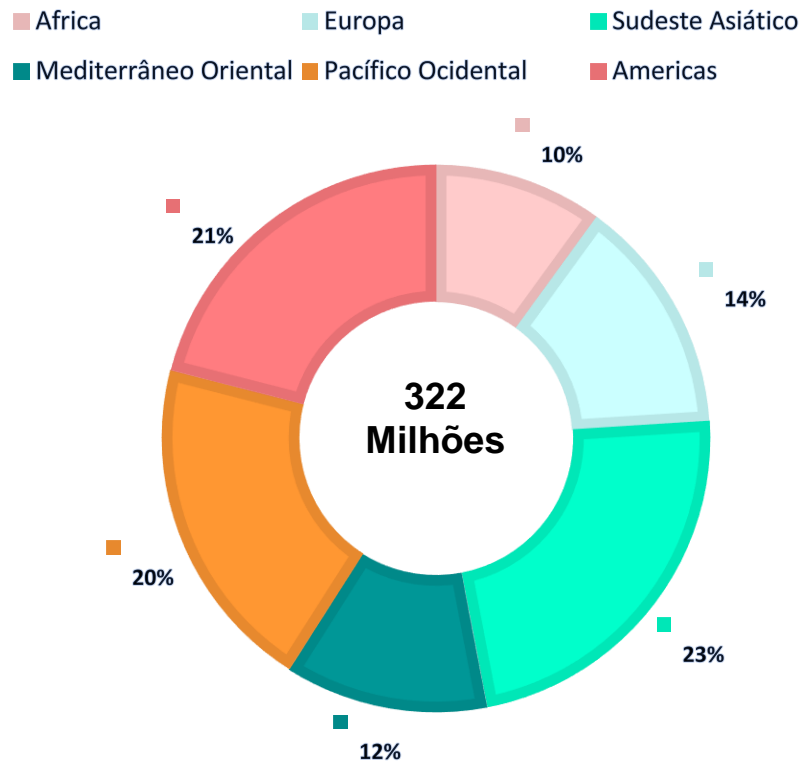
Características em comum podem ser encontradas dentro do aspecto emocional, como início rápido, curto período, espontaneidade em sua manifestação e avaliação e consistência nas respostas emocionais, todavia é observada uma diferença em ambas as manifestações, uma vez que a ansiedade tem uma longa duração, podendo durar horas, enquanto o estado de medo se apresenta de forma mais rápida e espontânea (EKMAN, 2011). É importante notar que o medo e a ansiedade têm uma relação etiológica, ou seja, ambos são adaptativos e funcionam como alertas, sinalizando ameaças internas ou externas (FIRST e TASMAN, 2006).

Nesse sentido, para Andrade e Gorenstein (1998), a ansiedade é definida como normal quando ela é colocada como uma resposta do organismo visando uma adaptação proveniente do desempenho do indivíduo, sendo que essa adaptação tem ligação direta com os fatores psicológicos e fisiológicos desse organismo, passando a ser um transtorno de ordem psíquica quando a frequência, duração e intensidade dessa resposta não mais corresponde de forma balanceada com a situação que a desencadeou. Os autores colocam que essa classificação depende da situação como um todo, das características que o indivíduo apresenta e da interpretação da situação.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental pode ser definida como uma condição de controle no qual o indivíduo emprega suas capacidades particulares com a finalidade de lidar com as pressões do dia-a-dia, permitindo assim que sua produtividade tanto no trabalho quanto no cotidiano seja mantida, contribuindo com a qualidade de vida e o bem-estar da comunidade (OMS, 2019). Sendo a saúde mental primordial para o indivíduo, problemas de saúde provenientes de sua deterioração podem aparecer, como ansiedade e depressão, e com eles manifestações fisiológicas que podem, em casos extremos, até mesmo levar a morte.

No relatório datado de 2017, é destacado o aumento global de indivíduos afetados por transtornos mentais comuns, especialmente em países com recursos limitados e densamente povoados. Na região das Américas, observou-se uma taxa de prevalência de 21% para transtornos de ansiedade, levando em consideração fatores como sexo e faixa etária (OMS, 2017). Em uma abordagem mais técnica, de acordo com informações da Organização Mundial da Saúde, os transtornos de ansiedade englobam condições como transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de estresse pós-traumático, transtornos obsessivo-compulsivos (TOCs), síndrome do pânico e fobia social, no qual devido às particularidades dos transtornos de saúde mental, a identificação e o diagnóstico podem ser desafiadores, o que pode resultar em atrasos no tratamento e na progressão da doença (OMS, 2018).

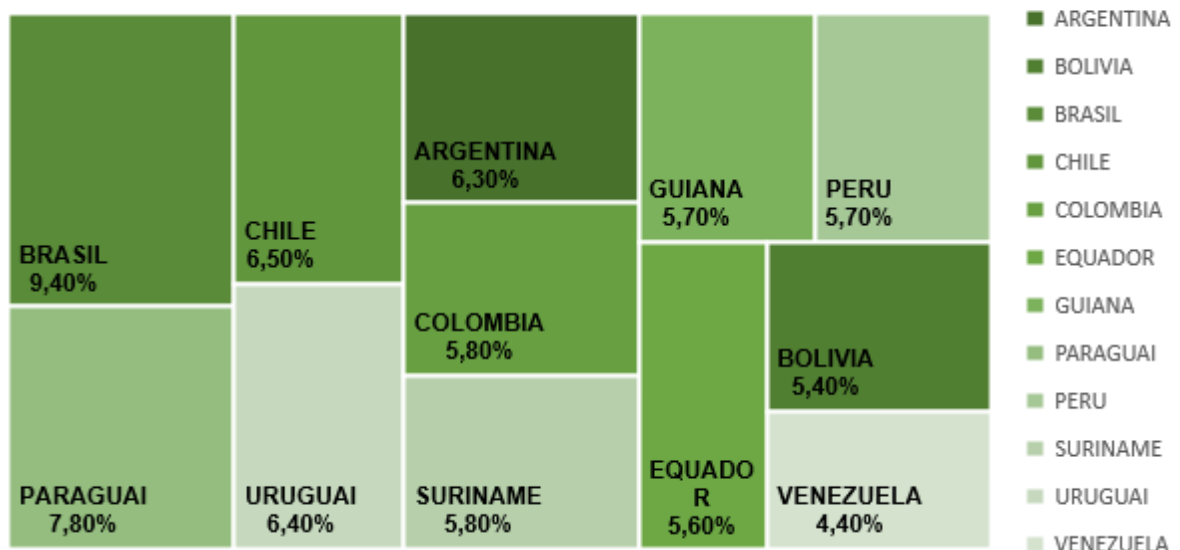
## PORCENTAGEM DOS CASOS DE ANSIEDADE NO MUNDO POR CONTINENTE



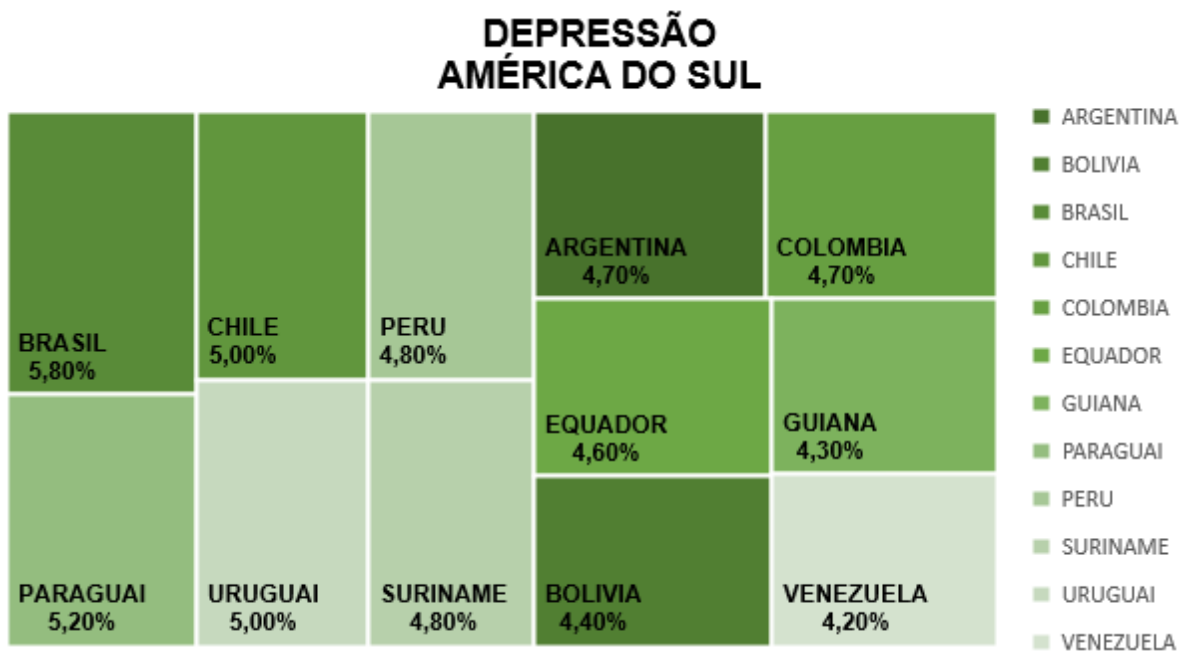
**Gráfico 1:** Porcentagem dos casos de Ansiedade no Mundo por continente em 2015 (OMS, 2017).

Ainda de acordo com o relatório da OMS (OMS, 2017), o Brasil em 2015 era o país que apresentava a maior porcentagem de pessoas com ansiedade da América do Sul, representando 9,4% da população, e os casos de depressão eram estimados em 5,8%.

## ANSIEDADE AMÉRICA DO SUL



**Gráfico 2:** Porcentagem dos casos de Ansiedade na América do Sul por país em 2015 (OMS, 2017).



**Gráfico 3:** Porcentagem dos casos de Depressão na América do Sul por país em 2015 (OMS, 2017).

De uma maneira geral, deve-se compreender que a ansiedade é caracterizada por uma apreensão relacionada ao futuro, que acaba por sua vez influenciando em questões como percepção do meio, na aprendizagem e no desempenho em geral de quem apresenta, sendo assim é importante ressaltar que a influência da mesma no cotidiano é de suma importância no crescimento psicossocial do ser humano, mas quando se torna uma patologia os efeitos negativos são ainda mais incisivos e determinantes no dia-a-dia (GENESCÁ e NEVES, 1980).

O Transtorno de Ansiedade Social (TAS) e Transtorno de Personalidade Esquiva ou Evitativa (TPE) se caracterizam pela presença de respostas ansiosas com intensidade extremamente elevada, capazes de interferir significativamente na rotina do indivíduo e causar um grande sofrimento, caracterizando os transtornos do espectro da ansiedade social (GOUVEA e NATALINO, 2018).

#### 4.2 AUMENTO DA ANSIEDADE NOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

A transição para a graduação implica em diversas mudanças em várias esferas, como a acadêmica, social, pessoal, institucional e vocacional, conforme destacado por Baptista, Ferraz e Inácio (2020). Essas mudanças contribuem para um aumento nos níveis de estresse entre os estudantes. Nesse grupo, diversos fatores são identificados como agentes estressores, ou seja, eventos ou estímulos que desencadeiam ou induzem o estresse. Entre esses fatores estão a saída do lar familiar para viver sozinho ou com colegas desconhecidos, o aumento dos custos

associados à educação (DACHEW, BISETEGN E GEBREMARIAM, 2015), alterações nos hábitos, aumento da carga horária das aulas, desempenho acadêmico aquém das expectativas, situações desconhecidas e modificações no ambiente, entre outros (ACHARYA, JIN e COLLINS, 2018).

De acordo com Almeida e Soares (2003), ao final da adolescência o indivíduo sai de seu período de descobertas e mudanças e adentra na vida adulta, se deparando com questões cada vez mais amplas e complexas, dentre elas a transição do ensino médio para o ensino de graduação/mercado de trabalho, sendo assim, nesse ponto as transformações psicossociais são de fundamental importância para os desafios seguintes.

Segundo a ACT (Terapia de Aceitação e Compromisso), quando os estudantes enfrentam situações estressantes ou desagradáveis, eles tendem a tentar controlar essas experiências indesejadas usando estratégias de evitação experiencial que, na realidade, não funcionam e os afastam do que realmente é importante. De acordo com Pistorello (2013), um discente em estado deprimido acaba escolhendo permanecer na cama visando distanciar e evitar o estresse proveniente pelas atividades acadêmicas e extracurriculares, mesmo tendo consciência da importância de realizá-las, essas estratégias adotadas para escapar dessas experiências são ineficientes, uma vez que, atendem a potencializar a angústia, ansiedade e estresse associados as mesmas, além de provocar uma desconexão e descontentamento do graduando consigo mesmo.

Segundo Kusnetzoff (1982), é importante entender que não estamos conscientes o tempo todo, uma vez que por mais que uma situação que desperte temor ou angústia seja analisada racionalmente, o medo e a insegurança são emoções provenientes do inconsciente, que buscam prevenir qualquer dano que o indivíduo possa sofrer, mesmo que esse não seja real.

Fatores estressantes, principalmente de origem psicossocial, ganham destaque na pesquisa de Joca, Padovan e Guimarães (2003), que observaram que aproximadamente 60% dos casos de episódios depressivos são precedidos por esses fatores mencionados. Portanto, é fundamental investigar quais situações ambientais predisõem um indivíduo à depressão, sendo as Representações Sociais um elemento essencial nesse estudo. Elas podem contribuir para uma melhor compreensão deste transtorno, que está profundamente entrelaçado com os significados sociais estabelecidos pelas pessoas em suas interações.

Segundo Almondes e Araújo (2003), a ansiedade tem aumentado de forma expressiva na população humana, incluindo e destacando-se os estudantes universitários, no qual alguns autores têm nomeado essa época como “A Era da Ansiedade”. É relevante colocar que se adaptar a mudança é um dos maiores problemas da vida moderna, principalmente mudanças

que não podem ser controladas. Colocando a universidade como uma escolha do sujeito, vale-se apontar que a entrada no ambiente universitário é uma mudança brusca e radical na perspectiva de ensino e ambiente, além de uma saída da zona de conforto do estudante para encarar uma nova realidade que se põe a sua frente. Sendo assim, não é que o estudante ele se ponha em uma situação geradora de ansiedade por vontade própria, mas as incertezas provenientes dessa escolha e do que se vai encontrar nesse novo ambiente que geram essas possíveis situações desencadeadoras de ansiedade.

Segundo Cavestro e Rocha (2006), os universitários apresentam fatores que causam mais estresse do que outros grupos dentro da sociedade. A transição no início do curso do modelo de ensino básico para o modelo do ensino superior impacta diretamente o aluno, uma vez que ocorre um grande volume de informações rapidamente, uma carga horária mais rígida e uma responsabilidade ainda maior. Tendo em vista que existem fatores de ansiedade no começo da graduação, os fatores no fim da mesma são ainda mais pertinentes e incisivos, no qual os alunos passam a questionar sua competência profissional e seu lugar no mercado de trabalho, avaliando as possibilidades de sucesso e fracasso. Sendo assim, o nível desses transtornos, sejam ansiedade ou depressão, varia conforme a época que o graduando se encontra na universidade.

Durante a vida acadêmica, o estudante acaba indo ao encontro a situações antes nunca experienciadas em sua vida escolar, sendo posta como urgente uma adaptação rápida ao ambiente universitário para se adequar ao novo contexto que estão inseridos (CARVALHO *et al.*, 2015). Ainda segundo Carvalho (2015), os números de pessoas que sofrem com estresse e ansiedade estão aumentando nos últimos anos, principalmente os estudantes que apresentam altos índices dessas patologias.

De acordo com Hutz e Bardagi (2005), os serviços de assistência disponibilizados por algumas universidades apresentam um caráter assistemático, presumindo em sua maioria que deve ser o papel do aluno identificar o possível sofrimento ou transtorno sentido e procurar atendimento por conta própria, evidenciando uma falta de preocupação da Universidade com seus graduandos, mesmo que de forma indireta. Dessa maneira, sem essa preocupação mais que necessária da instituição com os estudantes, o agravamento dos sintomas e consequentes prejuízos, tanto no campo social ou pessoal do discente são necessários para que providências sejam tomadas pela instituição.

Transtornos como depressão e ansiedade compartilham características comuns entre si, uma vez que graus elevados de ansiedade e medo podem desencadear um quadro depressivo. Ambos os estados se relacionam normalmente a comportamentos de cautela e resposta a algum



tipo de ameaça, seja esta real ou percebida. Pelo fato do transtorno de ansiedade e depressão serem por vezes incapacitantes, inclui o risco de desenvolvimento de tendência ao suicídio (APA, 2014).

Martinez *et al.* (2000), discorrem e evidenciam que no meio acadêmico as exigências durante as apresentações de seminários ou a exposição de opiniões em sala de aula são bastante frequentes durante a vida universitária, podendo ocasionar um alto nível de ansiedade. Uma pesquisa realizada no Brasil com estudantes universitários aponta que cerca de 90,69% da amostra entrevistada apresentava um comportamento receoso em falar em público ou lidar com professores ou coordenadores.

A influência das atitudes docentes nos comportamentos dos alunos é diretamente relacionável, principalmente em momentos avaliativos como situações de prova. Através de uma pesquisa foi observado que, os alunos geralmente apresentam um índice de ansiedade elevado quando são submetidos a situações avaliativas com professores considerados ansiogênicos do que, em situações praticamente iguais, com docentes considerados pouco ansiogênicos. Esse tipo de afirmação evidencia que há uma grande influência das atitudes e comportamento dos professores nos índices de ansiedade dos alunos (GENESCA e NEVES, 1980).

Se faz necessário destacar que tirar notas altas em situações avaliativas das mais diversas pode não significar um esforço do discente para obter reforço positivo, mas sim, uma escapatória de notas baixas. Nesse sentido, a escapatória das notas baixas visa uma esquiva da repreensão e punição do docente, representada pela reprovação, uma vez que geralmente, o erro acaba sendo advertido e o acerto ignorado. O docente se promovendo como um agente distante do aluno, deixa de lado seu papel de educador direto e inciso na vida acadêmica e passa a ter o papel de coagir os alunos a assistir aula, resolver provas e apresentar trabalhos, não tornando a vida acadêmica gratificante e estimulante, mas sim, estressante, cansativa e ansiogênica.

O receio de falar em público, como durante apresentações de seminários, avaliações orais e participação durante as aulas, são entendidas como práticas provocadoras de ansiedade excessiva, uma vez que o professor muitas vezes exige essa prática do aluno sem ao menos dar o suporte e promover um ambiente que facilite tal atividade (ESCUDERO, 1999).

Ainda de acordo com Escudero (1999), esse medo que os graduandos têm em falar em público transforma-se em um sofrimento muito grande, uma vez que essa é uma virtude muito apreciada dentro do meio acadêmico. O mercado de trabalho ainda “auxilia” nessa pressão dentro do ensino de graduação, pois espera-se que o discente apresente ao sair da universidade uma formação acadêmica solidificada, capacidade de analisar fatos e tomar decisões, motivação

e competências interpessoais. O aluno sabendo dessas expectativas do mercado de trabalho, começa, ainda na universidade, a sentir-se pressionado a atender as demandas exigidas no campo profissional, influenciando diretamente na sua vida acadêmica. Esses fatores corroboram para que haja uma incerteza da capacidade do discente, principalmente na realidade brasileira, gerando desconforto e ansiedade.

Segundo Schleich (2006), o bem-estar dos alunos para as instituições de ensino deve ser uma prioridade, uma vez que desempenha um papel fundamental na integração do discente com o ambiente acadêmico. Assim como o desenvolvimento intelectual do estudante é valorizada ao longo de todo o período da graduação, intervenções constantes relacionadas ao social e o emocional também devem ser, promovendo ações preventivas em disciplinas de saúde mental e assistências que possam suprir as necessidades dos jovens que se encontram na universidade (SCHLEICH, 2006).

#### 4.3 PLANO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (Pnaes) E SEUS PRINCIPAIS AUXÍLIOS E PROGRAMAS

O Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) tem como propósito apoiar a permanência de estudantes de baixa renda que estão inscritos em cursos de graduação presencial nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Seu objetivo primordial é promover a equidade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para aprimorar o desempenho acadêmico, através de medidas direcionadas à mitigação da repetição de disciplinas e da evasão (BRASIL, 2010).

O Pnaes disponibiliza auxílio abrangendo áreas como alojamento estudantil, fornecimento de alimentos, transporte, cuidados de saúde, inclusão digital, atividades culturais, esportivas, creche e suporte pedagógico. A responsabilidade pela implementação dessas ações recai sobre a própria instituição de ensino, que deve igualmente monitorar e avaliar o progresso do programa. A efetivação da assistência estudantil, a partir do Pnaes, ocorre em colaboração com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo como principal objetivo assegurar a permanência desses estudantes em seus cursos de graduação (BRASIL, 2010).

A Residência Universitária é um programa de assistência estudantil que oferece moradia e alimentação gratuitos a estudantes de baixa renda, permitindo que eles permaneçam em tempo integral na universidade. No Campi de Cajazeiras, estão disponíveis cinco Residências Universitárias, das quais duas são masculinas, duas são femininas (ambas para estudantes de graduação) e uma é feminina, destinada aos estudantes do nível técnico.

O acesso às vagas nas Residências Universitárias ocorre por meio de um processo seletivo que envolve a análise documental e entrevistas conduzidas pelos profissionais dos serviços de assistência social e/ou psicologia da UFCG. Esse processo de seleção visa garantir que os estudantes que mais necessitam desse suporte recebam a oportunidade de residir nas instalações da universidade, contribuindo para sua educação e desenvolvimento acadêmico.

Com base na descrição de Garrido e Mercuri (2013), podemos considerar a moradia estudantil como aquela que está sob a responsabilidade total ou parcial de uma instituição de ensino superior. Essas moradias têm como finalidade acomodar estudantes regularmente matriculados, e podem estar localizadas tanto dentro quanto fora do campi da instituição de ensino. Elas desempenham um papel fundamental em proporcionar condições adequadas para que os estudantes possam se dedicar aos estudos e ao desenvolvimento de suas habilidades, sem as preocupações relacionadas à moradia e à subsistência. No Brasil, a oferta institucional de moradias estudantis tem como objetivo principal acolher estudantes que se encontram em condições socioeconômicas desfavoráveis e que são provenientes de cidades diferentes das Instituições de Ensino Superior (IES) onde estão matriculados.

De acordo com a definição de Carvalho e Martins (2002), a Residência Estudantil representa um espaço que vai além do aspecto físico de moradia. É um espaço político, social, cultural e de lazer, no qual os estudantes têm a oportunidade de discutir e abordar diversas questões internas, bem como se envolver em lutas pela sua própria sobrevivência acadêmica.

De acordo com Lima (2022), em uma pesquisa realizada no Centro de Formação de Professores (CFP) campi UFCG de Cajazeiras, a Coordenação de Apoio Estudantil, responsável pelo acompanhamento das políticas do AEG (Auxílio ao Ensino de Graduação) e da Residência Universitária no CFP, é composta por uma equipe multidisciplinar, incluindo dois Assistentes Sociais, sendo que um deles ingressou no centro em 2012 e o outro em 2022, conta com a contribuição de uma Psicóloga institucional que se uniu à equipe em 2018, um Técnico em Assuntos Educacionais que ingressou em 2020 e um nutricionista que faz parte do grupo desde 2017, tendo suas atividades focadas no Restaurante Universitário, no qual ainda dispõe de dois atendentes auxiliares administrativos terceirizados.

Cabe aqui ressaltar que os Restaurantes Universitários na UFCG foram fechados durante o período desta pesquisa (28 de agosto e 27 de setembro de 2023), devido a terceirização deste serviço e que mesmo com a promessa de que uma empresa assumiria o serviço, até o momento, o serviço ainda não é ofertado. Chama atenção o fato da universidade estar regredindo no aspecto do atendimento a uma questão tão importante, como a garantia de oferta de condições de sobrevivência aos alunos menos condições econômicas de permanecerem nos seus cursos.

Dados obtidos junto ao CAE no período de 2013 a 2020, identificam os programas em execução no CFP. No programa Residência Universitária, em 2020 por conta da pandemia do COVID-2019, os alunos que eram assistidos estavam recebendo suporte financeiro destinado as despesas provenientes do ensino remoto, enquanto no AEG a rotatividade dos participantes é consideravelmente maior em virtude da conclusão dos cursos, além de uma demanda maior por parte dos discentes. Lima (2022) destaca que alguns dados do CFP não puderam ser incluídos na pesquisa devido à ausência de registro em um banco de dados institucional e, portanto, os dados utilizados na pesquisa são aqueles que foram registrados e estão acessíveis, considerando as limitações de disponibilidade de informações na instituição.

**Quadro 01:** Números de estudantes de 2013 a 2020 que se beneficiam de políticas de Assistência Estudantil no CFP.

| <b>Usuários Assistência estudantil CFP – Ano</b> | <b>Residentes</b> | <b>Restaurante Universitário</b> | <b>Auxílio ao Ensino de Graduação (AEG)</b> |
|--|-------------------|----------------------------------|---|
| <b>2013</b>                                      | 115               | 219                              | -   |
| <b>2014</b>                                      | -                 | -                                | -   |
| <b>2015</b>                                      | 129               | 238                              | -   |
| <b>2016</b>                                      | 127               | 256                              | 711   |
| <b>2017</b>                                      | 157               | 317                              | 419   |
| <b>2018</b>                                      | 156               | 238                              | 600   |
| <b>2019</b>                                      | 143               | 181                              | 523   |
| <b>2020</b>                                      | 111 ativos        | 146/Paralisado pela COVID-19     | 442 ativos                                  |

Fonte: LIMA (2022)

Conforme apontado por Corazza (2002), é importante reconhecer que os conceitos e critérios de uma política educacional de acesso e permanência estudantil têm o potencial de contribuir para a valorização social e financeira das atividades acadêmicas. No entanto, é fundamental compreender que essas políticas não são por si só capazes de eliminar todas as formas de desigualdade e de fortalecer completamente as experiências de alteridade dos estudantes. Embora tais políticas desempenhem um papel crucial ao oferecer suporte financeiro, moradia, alimentação e outros recursos que possibilitam que estudantes de diferentes origens socioeconômicas tenham acesso à educação superior, elas não resolvem todos os desafios e

desigualdades que os estudantes podem enfrentar. Entre os desafios podemos citar a questão da ansiedade dos alunos, que embora exista a assistência psicológica como política, as ações nem sempre dão conta das demandas e as atividades de prevenção nem sempre acontecem.

No contexto atual da educação, a busca pela igualdade de oportunidades e pela democratização do acesso ao ensino superior é uma prioridade incontestável. É nesse cenário que o AEG se desenha como um elemento central na promoção da inclusão e na redução das desigualdades socioeconômicas.

Ao oferecer suporte financeiro a estudantes de baixa renda, o AEG evidencia-se como um instrumento poderoso na atenuação das desigualdades sociais, quebrando barreiras que frequentemente dificultam o acesso à universidade, democratizando o ensino superior e proporcionando oportunidades para jovens e adultos independentemente de sua origem socioeconômica.

Outro ponto fundamental é o estímulo à permanência dos alunos na universidade. O respaldo financeiro oferecido pelo AEG representa um alívio significativo para estudantes que, de outra forma, enfrentariam dificuldades. Essa segurança econômica permite que os estudantes se dediquem com maior intensidade aos estudos, culminando em um desempenho acadêmico mais sólido e, conseqüentemente, na conclusão do curso. O programa também contribui para a diversificação do corpo discente, promovendo a inclusão de estudantes de diferentes origens e realidades. Essa variedade enriquece o ambiente acadêmico, estimulando a troca de experiências e perspectivas, e prepara os alunos para um mundo globalizado e multicultural.

Esse papel transformador que o AEG desempenha no âmbito universitário é fundamental, uma vez que, ao enfrentar as desigualdades socioeconômicas e promover a inclusão, ele não apenas beneficia os estudantes diretamente envolvidos, mas também contribui para a edificação de uma sociedade mais justa e para o desenvolvimento sustentável do país.

## 5 METODOLOGIA

O presente trabalho parte de pesquisa de campo com viés documental, qualitativa e caráter descritivo. Para Maanen (1979), a pesquisa qualitativa tem como finalidade diminuir o intervalo entre a teoria e os dados, encurtando a lacuna do que é observado e representado, traduzindo os fenômenos sociais através de distintas e variadas técnicas interpretativas, utilizando métodos como entrevistas, observações, análise de documentos, grupos de discussão e análise de conteúdo para adquirir e interpretar informações de natureza qualitativa, ao contrário da pesquisa quantitativa, que se fundamenta em dados numéricos e análises estatísticas.

A pesquisa descritiva, de acordo com Triviños (2008), busca descrever de maneira exata um evento, fenômenos ou objeto de estudo, sem interferência ou manipulação dos dados do problema predefinido a ser investigado durante a pesquisa, oferecendo através de suas características uma visão organizada e completa do processo que está sendo investigado. A pesquisa documental por sua vez utiliza a análise de documentos originais, que ainda não foram objeto de pesquisa e não foram analisados por nenhum autor. Esse processo investigativo se utiliza de diversos documentos disponíveis como textos, áudios, imagens e vídeos, que por sua vez, após a obtenção são assimilados e posteriormente analisados (PIMENTEL, 2001).

Para a realização dessa pesquisa, foram utilizados bancos de dados eletrônicos (SciELO, Google Acadêmico e BVS-Psi) para fundamentar o presente trabalho, buscando artigos e periódicos nacionais que abordassem estudos relacionados a fatores estressores e situações geradoras de ansiedade no período da graduação como critérios de inclusão, não considerando materiais que incluíssem como objeto de estudo professores e funcionários.

Para uma melhor delimitação da escolha dos artigos, foram utilizadas combinações de palavras chaves, como: fatores estressores, ansiedade no meio acadêmico, universidade, ensino superior, eventos estressores, graduação, ciclo sono-vigília, estudante(s) e estratégias de enfrentamento. O site da Organização Mundial da Saúde (OMS) também foi utilizado para o levantamento de dados sobre doenças mentais, especificamente sobre a ansiedade.

Também foram pesquisadas as ações institucionais previstas e destas quais são implantadas aos universitários dentro dos campi da UFCG, correndo também a investigação através do fornecimento de dados por meio dos coordenadores das Unidade de Atendimento Psicológico da Universidade Federal de Campina Grande através de cinco perguntas sobre as ações desenvolvidas pelos campi, assim como a quantidade de alunos atendidos pelas mesmas. As perguntas que foram direcionadas aos coordenadores das devidas Unidades de Atendimento

Psicológico não tiveram a finalidade de entrevistar os mesmos, uma vez que desenvolvemos uma pesquisa documental, mas sim coletar os documentos e informações necessárias para a realização da pesquisa. Em virtude de os dados não serem de fácil acesso (não sendo claros sobre as informações presentes nas Resoluções) e parte desses materiais não estarem disponíveis no portal da UFCG, outro fator é que as informações a respeito dos profissionais de psicologia presente nos campi não são atualizadas desde fevereiro de 2022. Foi utilizado documentos referentes ao projeto INCLUIR disponibilizados pela coordenadora do mesmo, sendo eles o Formulário de Inscrição do Projeto, constando seus objetivos e metodológicas, o Boletim de Serviço da Reitoria N° 30/2023 disponibilizado no portal UFCG e a Resolução N° 02/2022 disponibilizada no site da Pró-Reitoria de Extensão da UFCG.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nossos dados foram coletados no site da UFCG e através de dados passados pelos profissionais responsáveis pelo setor, proveniente de seus relatórios de atividades, uma vez que os mesmos não estavam disponíveis nas plataformas da UFCG.

Não foi possível obter os dados desejados dos campi de Patos, Cuité, do Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar e do Centro de Formação de Professores (CFP) de Cajazeiras, uma vez que os coordenadores dos seus respectivos Núcleos de Atendimento Psicológico não responderam quando foram contactados, assim não informando os dados requisitados para a elaboração dos resultados da pesquisa dos respectivos campi.

### **Descrição do Campi de Campina Grande:**

#### **1) Que ações são desenvolvidas para o atendimento dos discentes que solicitam auxílio psicológico?**

Na Unidade de Atendimento Psicológico do campi de Campina Grande, ocorre a realização de uma abordagem planejada para atender às necessidades dos discentes que buscam auxílio psicológico. Esse processo envolve uma série de etapas, seguindo as orientações técnicas da equipe de psicólogos do próprio campi, em que inicialmente, é oferecido um acolhimento visando garantir que os estudantes se sintam ouvidos e compreendidos. Em seguida, é realizada uma escuta integral de suas preocupações e desafios, permitindo que expressem livremente suas questões.

Diante das informações coletadas no campi de Campina Grande, é possível perceber que as mesmas são abordadas de forma geral, não especificando ou descrevendo o planejamento adotado pela Unidade de Atendimento Psicológico e as etapas que o compreendem para um melhor entendimento de como funcionada as consultas. Os atendimentos individuais são realizados com rapidez, sendo perceptível o comprometimento da unidade do campi em atender as demandas dos discentes o mais rápido possível e de maneira eficiente, todavia não foi especificado como é dada a continuidade do acompanhamento dos alunos, uma vez que a ansiedade exige um acompanhamento mais longo por se tratar de um problema de saúde mental que afeta diretamente o desempenho acadêmico.

#### **2) Quantos discentes são atendidos atualmente pela Unidade de Atendimento Psicológico em questão?**



Os profissionais do campi atendem “dezenas” de pessoas por mês, adaptando-se às flutuações de demanda que ocorrem ao longo do ano acadêmico, desde o início das aulas até as férias dos alunos.

Destacasse que a quantidade de alunos atendidos atualmente pela Unidade de Atendimento Psicológico não foi especificada, assim como também não foi apurado quantos psicólogos atuam no campi de Campina Grande. A importância de tais dados reflete diretamente nos resultados da pesquisa, uma vez que não é possível diagnosticar com exatidão se a quantidade de profissionais é suficiente para atender a demanda da instituição.

### **3) Quantos discentes estão na fila de espera para receber algum tipo de atendimento?**

Em relação a lista de espera dos discentes para serem atendidos, foi constatado, através da Unidade de Atendimento Psicológico, que a mesma está vazia na presente data (14 de setembro de 2023), ou seja, todos os atendimentos individuais são marcados após alguns dias depois de ser formalizado o pedido, sendo posto o sistema de agendamento do campi de Campina Grande como um dos principais responsáveis.

Mesmo que tenha sido mencionado que no momento a unidade não conta com uma lista de espera, por se tratar de uma doença mental e depender por vezes das variações que ocorrem no meio pessoal e acadêmico dos alunos, a procura por auxílio pode aumentar ou diminuir de semestre para semestre, sendo necessário a precisão das informações.

### **4) Existem ações de prevenção a ansiedade ou outros problemas mentais no campi?**

O foco atual da Unidade de Campina Grande está nas habilidades socioemocionais, que têm uma ligação indireta com a ansiedade e uma conexão direta com a saúde mental, as iniciativas de atendimento são baseadas na literatura científica para garantir que sejam direcionadas de forma eficaz ao público universitário. Planos para futuros projetos, incluem rodas de conversa abordando uma variedade de tópicos e colaborações com equipes multiprofissionais.

Necessário destacar que a colaboração de psicólogos de outras universidades federais se faz importante, uma vez que o diálogo e troca de experiências nos processos de atendimento e prevenção acabam por beneficiar os alunos que procuram auxílio no campi, no entanto, não foi relatado como se materializava a ajuda.

### **5) As ações desenvolvidas para atendimento e/ou prevenção são iniciativas provenientes da Normas e Legislações desenvolvidas pela Universidade Federal de Campina Grande, ou são iniciativas individuais dentro da Unidade de Atendimento Psicológico do campi?**

A partir das informações obtidas foi possível perceber que as ações desenvolvidas são provenientes da própria instituição, elaboradas pelos psicólogos e a Unidade de Atendimento Acadêmico do campi.

**Descrição do Campi de Sumé - Centro de Desenvolvimento Sustentável do  
Semiárido (CDSA):**

**1) Que ações são desenvolvidas para o atendimento dos discentes que solicitam auxílio psicológico?**

Foi constatado que com base no entendimento inicial, os profissionais realizam intervenções específicas e direcionadas para ajudar os estudantes a lidar com suas demandas e dificuldades, e quando necessário, são oferecidos encaminhamentos internos ou externos, buscando garantir que cada aluno receba o apoio mais adequado à sua situação.

A partir da análise dos dados, no campi CDSA as intervenções elaboradas para o auxílio dos graduandos não foram especificadas, sendo as estratégias descritas de forma geral e sem o aprofundamento, sendo pontuado o oferecimento de encaminhamentos internos ou externos por meio da Unidade de Acompanhamento Psicológico. Porém, informações relacionadas a esses encaminhamentos não foram disponibilizadas, se fazendo necessário compreender como o campi oferece esse auxílio externo, se é feito com psicólogos que não fazem parte do corpo psicológico da instituição ou é utilizada outra estratégia, assim como nos encaminhamentos internos, não sendo descritos quais seriam esses.

**2) Quantos discentes são atendidos atualmente pela Unidade de Atendimento Psicológico em questão?**

Quanto ao número de discentes atendidos, a abordagem é descrita como flexível, uma vez que são oferecidos atendimentos tanto individuais quanto coletivos, como intervenções em grupo, palestras, oficinas e acolhimentos. Os atendimentos individuais são breves e pontuais, não se configurando como um tratamento contínuo como na psicoterapia, variando o número de alunos atendidos de acordo com a demanda, sendo que até o momento, 45 discentes foram atendidos de forma individual.

Porém a quantidade média de encontros individuais não foi relatada, assim como se existe uma constância dos mesmos quando são apresentados casos relacionados a doenças de saúde mental, uma vez que necessitam de um acompanhamento duradouro.

**3) Quantos discentes estão na fila de espera para receber algum tipo de atendimento?**

Não há fila de espera, o agendamento de atendimentos individuais permite que os estudantes sejam atendidos em um prazo de até duas semanas após procurarem o serviço.

**4) Existem ações de prevenção a ansiedade ou outros problemas mentais no campi?**

Além dos atendimentos individuais, também são implementadas ações de prevenção para abordar questões de ansiedade e outros problemas mentais. Isso inclui atividades coletivas realizadas desde o ingresso dos estudantes, como rodas de conversa, sessões de tira-dúvidas, oficinas de habilidades acadêmicas e orientações aos docentes para abordar questões que possam causar ansiedade e encaminhá-las, quando necessário, para o serviço de psicologia.

As ações de prevenção elaboradas são diversas e ocorrem durante o ano acadêmico, entretanto não foi dito a frequência que as mesmas ocorrem dentro do ambiente universitário e se elas causaram algum impacto na quantidade de estudantes que procuraram a Unidade de Atendimento Psicológico, seja na diminuição por meio dessas ações, seja no aumento com os estudantes sentindo mais segurança e amparo na universidade para procurar auxílio.

Podemos descrever as ações como pontuais, as palestras e rodas de conversa e os congressos não aparecem nos comunicados na página do Campi, o que é comum de acontecer com outros tipos de eventos. As ações, aparentemente, ou são direcionadas apenas para quem procura ou não existe um calendário constante de autoajuda, como as rodas de conversa, nem é publicizado tais ações, o que poderia ser interpretado efetivamente como ações de prevenção.

**5) As ações desenvolvidas para atendimento e/ou prevenção são iniciativas provenientes da Normas e Legislações desenvolvidas pela Universidade Federal de Campina Grande, ou são iniciativas individuais dentro da Unidade de Atendimento Psicológico do campi?.**

Destacasse que a NuPsi tem autonomia para desenvolver as ações de intervenção e prevenção, não sendo mencionada a legislação própria da UFCG direcionada a esse tópico de atendimento dos discentes da UFCG, que não descreve as ações dos psicólogos detalhadamente, tópico esse relevante uma vez que impacta diretamente no aproveitamento acadêmico do aluno.

A partir das informações obtidas foi possível perceber que as ações desenvolvidas são provenientes da própria instituição, elaboradas pelos psicólogos e a Unidade de Atendimento Acadêmico do campi

**Descrição do Campi de Sousa - Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS)**

**1) Que ações são desenvolvidas para o atendimento dos discentes que solicitam auxílio psicológico?**

Na Unidade de Atendimento Psicológico do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS), a equipe de profissionais em psicologia educacional fornece uma gama abrangente de serviços para atender às necessidades dos alunos e docentes. Isso inclui acolhimento, orientação e aconselhamento psicológico de curta duração, bem como atendimentos individuais que não têm um prazo definido. Além disso, constantemente promove-se eventos educacionais, como oficinas, cursos, palestras, seminários e rodas de conversa, que visam enriquecer o ambiente acadêmico.

A Unidade de Atendimento Psicológico desenvolve uma série de ações para atender aos discentes que buscam auxílio psicológico. Isso inclui acolhimento psicológico individual, encaminhamentos à Rede de Atenção Psicossocial, acompanhamento de Pessoas com Deficiência (PCD) que necessitam de suporte psicológico e suporte nos processos de aprendizagem. Além disso, são promovidas ações coletivas em momentos específicos do período letivo, como o acolhimento aos calouros, reuniões com residentes, campanhas de saúde, como "Setembro Amarelo" e "Janeiro Branco", e eventos nos cursos.

**2) Quantos discentes são atendidos atualmente pela Unidade de Atendimento Psicológico em questão?**

Atualmente estão sendo acompanhados 19 estudantes de forma individual, fornecendo o suporte necessário para suas necessidades específicas.

**3) Quantos discentes estão na fila de espera para receber algum tipo de atendimento?**

Não há fila de espera no CCJS, não foi mencionado o funcionamento dos agendamentos, porem foi ressaltado que os estudantes que procuram os serviços do campi recebem atendimento de forma ágil.

**4) Existem ações de prevenção a ansiedade ou outros problemas mentais no campi?**

Além dos atendimentos individuais, são realizadas ações de prevenção relacionadas à ansiedade e outros problemas mentais. Essas ações incluem atividades coletivas em momentos específicos do período letivo, passagem em sala de aula abordando situações ansiogênicas, oficinas que tratam de temas como autoconhecimento e gestão das emoções, além de reuniões com professores para discutir situações que possam desencadear problemáticas emocionais.

**5) As ações desenvolvidas para atendimento e/ou prevenção são iniciativas provenientes da Normas e Legislações desenvolvidas pela Universidade Federal**

### **de Campina Grande, ou são iniciativas individuais dentro da Unidade de Atendimento Psicológico do campi?**

Quanto à origem das ações desenvolvidas, elas não são estritamente determinadas por normas e legislações da Universidade Federal de Campina Grande. Embora seja de posse da Unidade de Atendimento Psicológico o Regulamento da Política da Assistência Estudantil, que não descreve detalhadamente as ações dos psicólogos, as iniciativas são baseadas em discussões internas entre os profissionais de psicologia e são orientadas pelas demandas específicas de nosso campi, levando em consideração suas particularidades e necessidades individuais.

As ações desenvolvidas partem dos próprios profissionais da Unidade de Atendimento Psicológico do campi, uma vez que não há uma normativa estabelecida e detalhada de como as ações dos psicólogos devem proceder, ocorrendo debates e promovendo ações desenvolvidas pelos mesmos dependendo das necessidades observadas dentro do ambiente universitário.

Entretanto, no CFP foi possível apurar através da Professora Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas a existência de um projeto de extensão, tendo como título: “Projeto Incluir: tornar visível o invisível na perspectiva da formação continuada da comunidade acadêmica da Educação Superior e instituições parceiras da região de Cajazeiras/PB”. O projeto tem como fundamento a promoção da inclusão dos discentes com deficiência no meio acadêmico, possibilitando sua permanência, convívio e aprendizado no Ensino Superior, assim como a formação dos demais estudantes e professores possibilitando um preparo satisfatório na comunicação com os mesmos. Ressalta-se também que o projeto de extensão não é apenas unidimensional, focando exclusivamente na inclusão no CFP, mas também compreende as interações que ocorrem no ensino básico, sejam elas durante a graduação ou na futura atividade docente, promovendo a inclusão dos graduandos com futuros alunos com deficiência.

Essa inclusão só é possível com o oferecimento de material adequado as necessidades individuais dos discentes com deficiência, a formação continuada dos professores, alunos e funcionários da instituição, através de práticas como o curso de extensão em libras e braile, palestras, eventos e oficinas direcionadas a comunidade do CFP, assim como o acompanhamento pedagógico e psicológico dos alunos com deficiência ingressante. Destaca-se também a possibilidade de parcerias com outras instituições, a exemplo da Associação de Pais e Amigos do Autista de Cajazeiras e Região Circunvizinha (APAA) focada na população com o Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O projeto de extensão trabalha desde o ano de 2022 em conjunto com escolas de Cajazeiras, E.M.E.I.E.F Antônio Tabosa Rodrigues – CAIC e a Escola Cidadã Integral Prof.

Crispim Coelho, em parceria com a Secretaria de Educação de São Jose de Piranhas e a APAA, sendo mencionado uma visita na cidade do Poço José Moura/PB, mas sem dados a respeito das atividades desenvolvidas ou sua continuidade. O projeto de extensão também foi contactado pelo Centro Universitário Santa Maria buscando auxílio para desenvolver uma oficina de braille, motivada pela presença de um aluno com deficiência visual em um de seus cursos. Escutas breves relacionadas a apoio psicológico são realizadas dentro do Projeto Incluir tendo no máximo 5 sessões acompanhadas pela coordenadora do projeto, assim como aconselhamentos para que os discentes procurem auxílio psicológico ou psiquiátrico dependendo a necessidade observada.

A maioria das escutas atualmente são realizadas pelo Núcleo de Atendimento Psicológico do CFP, que possui uma única psicóloga em atividade para atender os alunos da graduação, que atualmente totaliza 2547 pessoas, sendo que alguns professores esporadicamente realizam escutas breves. A Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC) conta atualmente com um psicólogo, Dr. Khalil Da Costa Silva, que ingressou no ano de 2023.

É importante destacar que a coordenadora do Núcleo de Atendimento Psicológico do CFP acumula o cargo de psicóloga e coordenadora no Núcleo de Assistência Estudantil do campi, e não apenas ao atendimento psicológico dos alunos. Suas funções abrangem o incentivo a permanência dos discentes na instituição, através da elaboração de práticas inclusivas e igualitárias relacionadas a atividades acadêmicas, esportivas, culturais e etc., coordenação de projetos de Pesquisa e Extensão no ambiente universitário, como a Residência Pedagógica, AEG, e Residência Universitária, ações e programas direcionados a estudantes com deficiência, a promoção da igualdade étnico-racial e de gênero, além do apoio e acompanhamento de discentes que procurem suporte psicoemocionais, foco do presente trabalho.

A sobrecarga de funções e demandas é perceptível e preocupante, já que, para a realização de um apoio completo a respeito da prevenção e tratamento de estudantes com ansiedade e outras doenças psicológicas é necessário a disponibilidade de tempo, possibilitando o desenvolvimento de ações que acolham os graduandos que procuram ajuda e informes sobre as atividades realizadas com essa finalidade pela Unidade de Atendimento Psicológico

Algumas possibilidades poderiam ser discutidas em relação ao fato apresentado, como ter dois coordenadores designados especificamente para cada função, ou a divisão dos núcleos, sendo um exclusivo para o Atendimento Psicológico e outro para a Assistência Estudantil, já que favoreceria o atendimento no CFP e diminuiria a sobrecarga de atribuições. A contratação de mais psicólogos para o campi, para que não fosse apenas da competência da coordenadora o acompanhamento psicológico, também deveria ser discutida, pois abriria uma gama de

possibilidades para o desenvolvimento de práticas relacionadas a saúde mental no ambiente acadêmico como palestras, rodas de conversa e reuniões regulares com os estudantes.

Durante o período que estive cursando Licenciatura em Ciências Biológicas foi possível identificar que o CFP não promoveu eventos relacionados a saúde mental, ou se ocorreram não foram divulgados de maneira que os discentes ficassem cientes dos mesmos. A informação que eram realizados atendimentos no campi, quando ingressei na universidade foi divulgada pelos próprios discentes que já estavam matriculados a mais tempo. Não foram realizadas rodas de conversa sobre problemas mentais, oficinas ou palestras a respeito do assunto durante meu período de graduação (2016 a 2023). Os jogos universitários que poderiam ser utilizados como uma estratégia de prevenção a possíveis situações estressoras e provocadoras de ansiedade não eram realizados com a totalidade dos discentes do CFP, e aconteciam poucas vezes ao ano, não havendo nem uma seleção dos alunos que iriam competir ou uma variedade de modalidades que poderiam favorecer uma integração maior com o ambiente universitário.

Foi possível observar também que os docentes não sabiam identificar possíveis sinais de problemas de saúde mental nos discentes e assim encaminha-los para a assistência do campi, demonstrando falta de preparo na observação desses sinais e de informar os discentes sobre o Núcleo de Assistência Psicológica do campi. Sobre o projeto de extensão INCLUIR, previamente citado, nenhuma ação proveniente dos docentes com o intuito de informar os alunos aconteceu, entretanto vale destacar que em minha turma e todas as demais que participei ao longo do meu período de graduação não tinham alunos com deficiência. Sendo assim, valida-se a importância de uma maior comunicação entre a direção do CFP, dos projetos de extensão e da Unidade de Atendimento Psicológico com os discentes do campi, afim que os mesmos tenham consciência e segurança no amparo inicial que o ambiente universitário pode proporcionar, possibilitando um melhor processo de ensino-aprendizagem durante o curso.

## 7 CONTRIBUIÇÕES

Neste trabalho de pesquisa, nosso foco foi compreender as complexidades intrínsecas ao tema proposto, envolvendo uma investigação sobre as metodologias e práticas preventivas relacionadas a ansiedade e saúde mental direcionadas aos estudantes de todos os campi da Universidade Federal de Campina Grande. Acredito que abordar temas relacionados a saúde mental do estuante é de fundamental importância para um melhor processo de ensino-aprendizagem, possibilitando que o ambiente universitário seja cada vez mais acolhedor e possa proporcionar ao estudante a liberdade de construir fundamentos essenciais a sua vida, não apenas no quesito profissional, mas também no âmbito pessoal.

Ao longo da análise dos dados e elaboração dos resultados, podemos perceber que os objetivos previamente elaborados foram parcialmente cumpridos, pois não foi possível analisar quais e como são desenvolvidas as ações de atendimento psicológico e prevenção direcionadas aos alunos com transtornos mentais de todos os campi da UFCG, visto que cada instituição de ensino possui suas próprias singularidades e características individuais, as quais são inerentes ao contexto social em que estão situadas. Assim é necessário continuar a pesquisa para coletar os dados complementares e adicioná-los na presente pesquisa.

Os resultados desse trabalho apontam para os desafios das Unidades de Atendimento Psicológico em promover o atendimento dos discentes e desenvolver, já que as informações obtidas apontavam para a falta de um cronograma direcionados as atividades de prevenção como: palestras, eventos e rodas de conversa. As divulgações dos eventos citados não foram encontradas no *site* oficial da instituição, assim como informações importantes a respeito dos psicólogos que atuam nos campos não estavam atualizadas no portal oficial, dificultando a busca do estudante por atendimento no campi de origem por não ter acesso à informação atualizada.

Eventos mensais (Setembro Amarelo e Janeiro Branco) foram citados por apenas um campi da UFCG, assim como programas direcionados aos alunos com deficiências mentais que foi observado apenas no Centro de Formação de Professores. Tais eventos e programas são de extrema importância para a inclusão e o beneficiamento dos estudantes, já que promovem o amparo necessário durante o desenvolvimento acadêmico e a transmissão de informações e debates sociais indispensáveis dentro do ambiente universitário.

A partir da análise dos documentos obtidos pôde-se aferir que a hipótese formulada foi confirmada, já que o atendimento individual ocorre mediante a procura dos discentes e não existem políticas de prevenção a saúde mental dos estudantes, e sim práticas desenvolvidas



pelas próprias Unidades de Atendimento Psicológico ou pelos psicólogos dos campi. Cada unidade atua individualmente de acordo com as necessidades apresentadas e observadas em seu respectivo campi, assim não compartilhando ações em comum ou conjuntas com outros campi.

Debater sobre as políticas de enfrentamento as doenças mentais, entre elas a ansiedade, é um problema de todos, e os discentes poderiam reivindicar por melhorias nas políticas de atendimento e prevenção da saúde mental em seu campi; as coordenações de curso também poderiam pensar e executar atividades de prevenção a saúde mental, como eventos, debates, seminários; assistência estudantil poderia trabalhar mais na prevenção e a Pró-Reitora de Assuntos Comunitários poderiam estruturar uma política de assistência e prevenção de saúde mental mais robusta.

São necessários novos estudos direcionados a saúde mental dos estudantes, com trabalhos direcionados não apenas a ansiedade, mas também a outros transtornos mentais. Pesquisas de campo visando entrevistar os discentes sobre sua satisfação com os atendimentos e ações preventivas se fazem valiosas, uma vez que promoveria um debate mais aprofundado e fundamentado entre os graduandos, as coordenações de curso e a PRAC, visando aprimorar cada vez mais as ações desenvolvidas e a elaboração de uma política direcionada a saúde mental.

## REFERÊNCIAS

ACHARYA, L.; JIN, L.; COLLINS, W. (2018). **College life is stressful today-emerging stressors and depressive symptoms in college students**. Journal of American College Health, 66(7), 655-664. 2018.

ALMEIDA, L. S.; Soares, A. P. (2003). **Os estudantes universitários: Sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial**. In E. Mercuri & S. A. J. Polydoro (Orgs.), Estudante universitário: Características e experiências de formação (pp.15-40). Taubaté, SP: Cabral.

ALMONDES, K. M.; ARAUJO, J. F. **Padrão do ciclo sono-vigília e sua relação com a ansiedade em estudantes universitários**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Estudos de Psicologia, Natal, v. 8, n. 1, p. 37-43, 2003.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2014). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 (5a ed.)**. Porto Alegre: Artmed.

ANDRADE, L.; GORESTEIN, C. (1998). **Aspectos gerais das escalas de avaliação de ansiedade**. Revista de Psiquiatria Clínica, 25(6), 258-290.

APA -AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: texto revisado (DSM-V-TR)**. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN 9788582710890.

BAPTISTA, M. N.; FERRAZ A. S.; INÁCIO, A. L. M. (2020). **Adaptação Acadêmica e Saúde Mental no Ensino Superior**. In A. B. Soares, L. Mourão, & M. C. Monteiro (Orgs.), O estudante universitário brasileiro: Saúde mental, escolha profissional, adaptação à universidade e desenvolvimento de carreira. Curitiba, PR: Appris.

BARDAGI, M.; HUTZ, C. S. (2005) **Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira**. Psic. Rev. São Paulo, 14(2): 279-301, novembro 2005.

CARDOZO, M. Q.; et al. **Fatores associados à ocorrência de ansiedade dos acadêmicos de biomedicina**. Revista Saúde e Pesquisa, v. 9, n. 2, p. 251-262, maio/ago. 2016.

CARVALHO E. A.; et al. **Índice de Ansiedade em Universitários Ingressantes e Concluintes de uma Instituição de Ensino Superior**. Revista Cienc. Cuid. Saúde, Jul/Set, n. 14(3), 2015 e, n. 14(2) 2010.

CARVALHO, L. N.; MARTINS, O. L. **Relação Universidade/Moradia Estudantil: limites e possibilidades**. Revista Estudos Humanos. Goiás, Editora da UCG, 2002.

CAVESTRO, J.M.; ROCHA, F.L. **Prevalência de depressão entre estudantes universitários**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 55, n. 4, 2006.

CORAZZA, S. **Diferença pura de um pós-curriculo**. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Orgs). Currículos: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.103-114.

DACHEW, B. A.; BISETEGN, T. A.; GEBREMARIAM, R. B. (2015). **Prevalence of Mental Distress and Associated Factors among Undergraduate Students of University of Gondar, Northwest Ethiopia: A Cross-Sectional Institutional Based Study**. PLOS ONE, 10(3), e0119464. doi: 10.1371/journal.pone.0119464.

EKMAN, P. (2011). A linguagem das emoções: **Revolucione sua comunicação e seus relacionamentos reconhecendo todas as expressões das pessoas ao redor**. (Carlos Szlak, Trad.). São Paulo: Lua de Papel.

FIRST, M. B.; TASMAN, A. (2006). **Anxiety disorders: Social and specific phobias**. In M. B. First, A. Tasman, Clinical guide to the diagnosis and treatment of mental disorders. Chichester, UK: Jhon Wiley & Sons, Ltd.

FREUD, A (1996). **O Ego e os Mecanismos de Defesa** (10ª ed.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

FREUD, S. (1995). **Inibições, Sintomas e Ansiedade**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud (vol. 20). Rio de Janeiro: Imago.

GARRIDO, E. N.; MERCURI, E. N. G. S. **A moradia estudantil universitária como tema na produção científica nacional**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. SP. v. 17, n. 1, jan-jun, 2013. p. 87-95.

GENESCÁ, A. M. C.; NEVES, M. A. C. M. (1980). **Relação entre índice de respostas ansiosas e circunstância ambiental particular (situação-prova)**. Rio de Janeiro: Arquivos Brasileiros de Psicologia.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. \_\_\_\_\_. Como elaborar projetos de pesquisa, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOUVÊA, P. J. S. C.; NATALINO, P. C. (2018). **Ansiedade social como fenômeno clínico: Um enfoque analítico-comportamental**. In A. K. C. R. de-Freitas, F. N. Fonseca, L. B. Nery (Orgs.), Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica (pp. 400-438). Porto Alegre, RS: Artmed.

JOCA, S. R. L.; PADOVAN, C. M.; GUIMARAES, F. S. (2003). **Stress, depression and the hippocampi**. Revista Brasileira de Psiquiatria, 25(2), 46-51.

KENDALL, P. C.; WARMAN, M. J. (2004). **Transtornos emocionais na juventude**. In P. M. Salkovskis, (Org.), Fronteiras da terapia cognitiva (pp.437-453). São Paulo: Casa do Psicólogo.

KUSNETZOFF, J. C. (1982). **Introdução à Psicopatologia Psicanalítica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

LIMA, M. J. **Análise das políticas de assistência estudantil: pensando as formas de permanência de estudantes universitários no contexto da governamentalidade neoliberal**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2022.

MAANEN, J. V. **Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface**, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979 a, pp 520-526.

MARTINCOWSKI, T. M. **A Inserção do Aluno Iniciante de Graduação no Universo Autoral**: a leitura interpretativa e a formação de arquivos. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 6 v.6, n.12, p.129-140.

MARTINEZ, A.; et al. **Ansiedade social em estudantes universitários: preocupações mais emergentes**. Revista Unicastelo (2002).

MELLO FILHO, J. **Psicossomática hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **The Burden of Mental Disorders in the Region of Americas**. 2017. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49578>. Acesso em 30 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Depression and Other Common Mental Disorders Global Health Estimates**. 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>. Acesso em 30 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Mental Health**. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/facts-in-pictures/detail/mental-health>. Acesso em 30 ago. 2023.

PIMENTEL, A. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa histórica**. Cadernos de Pesquisa, n.114, p. 179-195, nov. 2001.

PISTORELLO, J (Ed). (2013). **Mindfulness and Acceptance for Counseling College Students**: Theory and Practical Applications for Intervention, Prevention, and Outreach. Oakland, CA: New Harbinger.

SCHLEICH, A. L. R. **Integração na educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes**. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 2006. Disponível em: Acesso em: 20/02/2019.

SELLTIZ, C.; et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

SKINNER, B. F. (2000). **Ciência do comportamento humano**. (trads. J. C. Todorov e R. Azzi). São Paulo: Martins Fontes (publicação original: 1953).

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

VASCONCELOS, T. C.; et. al. **Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina**. Revista brasileira de educação médica. 39 (1): 135 – 142; 2015.

**ANEXOS**

**ANEXO A – Perguntas feitas aos coordenadores das Unidade de Atendimento Acadêmico dos campi.**

- 1) Que ações são desenvolvidas para o atendimento dos discentes que solicitam auxílio psicológico?
- 2) Quantos discentes são atendidos atualmente pela Unidade de Atendimento Psicológico em questão?
- 3) Quantos discentes estão na fila de espera para receber algum tipo de atendimento?
- 4) Existem ações de prevenção a ansiedade ou outros problemas mentais no campi?
- 5) As ações desenvolvidas para atendimento e/ou prevenção são iniciativas provenientes da Normas e Legislações desenvolvidas pela Universidade Federal de Campina Grande, ou são iniciativas individuais dentro da Unidade de Atendimento Psicológico do campi?



